

POESIA DA JANELA



NÚCLEO EDUCATIVO
MUSEU DA IMIGRAÇÃO

POESIA DA JANELA

São Paulo é a maior cidade do Brasil, possuindo mais de 12 milhões de habitantes. Somada à sua região metropolitana, representa uma das maiores aglomerações urbanas do mundo. É uma cidade cosmopolita com a presença de migrantes de mais de 190 países e também de outras regiões do Brasil. Possui grande influência política, econômica, científica e cultural, produz muitas riquezas, mas também muitas desigualdades.

Cada um, dependendo da classe social, de sua origem e etnia, do bairro em que vive e dos lugares pelos quais circula, possui uma relação própria com essa cidade. Há aqueles que jamais partiriam; há também quem não vê a hora de ir embora. São camadas de memórias, afetos e desafetos - conscientes ou não - que permeiam o cotidiano de cada morador ou visitante dessa metrópole.

Muitos compositores e poetas escreveram sobre suas percepções e sentimentos despertados pela capital. Nesta atividade, convidamos você a fazer também essa reflexão e perceber como o seu cotidiano é transpassado pelo ritmo da cidade. "Poesia da janela" é um convite para que você fale, em forma de poesia, daquilo que seus olhos alcançam, da percepção sobre São Paulo a partir do seu ponto de vista. Você pode compartilhar conosco por meio das hashtags [#parafazerfamilia](#) e [#museudaimigracao](#).



SAMPA

Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração (...)

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva (...)



NÃO EXISTE AMOR EM SP

Criolo



Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
Cuidado com doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você (...)

SÃO SÃO PAULO

Tom Zé



São, São Paulo quanta dor
São, São Paulo meu amor
São oito milhões de habitantes
De todo canto em ação
Que se agridem cortesmente
Morrendo a todo vapor
E amando com todo ódio
Se odeiam com todo amor
São oito milhões de habitantes
Aglomerada solidão
Por mil chaminés e carros
Caseados à prestação
Porém com todo defeito
Te carrego no meu peito (...)

REALIZAÇÃO



| Secretaria de
Cultura e Economia Criativa